



Paulo Vitale/AE

O janista Saqueotio, com 50 mil cartazes: esperança de que Jânio volte atrás

Prejuízo janista é de 2 milhões

683

PATRÍCIA ZAIDAN

Os armários, gavetas e baús do Movimento Popular Jânio Quadros (MPJQ) estão abarrotados, até o topo, de material de propaganda para divulgar a candidatura do ex-presidente. São NCz\$ 2 milhões desperdiçados, caso Jânio não volte atrás e se candidate. Os prejuízos não se resumirão ao depósito janista: A S. Dib Associados empenhou, nos últimos meses US\$ 100 mil em viagens ao Exterior, pesquisas de opinião no interior do País, planejamento de marketing, produção e criação para a campanha. Quem pagará a conta?

"Não sei", responde Sérgio Dib, diretor da S. Dib Associados. "Tudo que fiz foi na base do risco, sabendo que havia sempre o condicional, a palavra se".

Na onda das hipóteses, Wilson Pereira, coordenador do MPJQ, armazenou 70 mil faixas de pano (NCz\$ 1,75 milhão); 30 mil faixas plásticas para portas de residências (NCz\$ 100 mil); cem mil adesivos (NCz\$ 60 mil); cinco mil camisetas (NCz\$ 50 mil); 50 mil cartazes de papel (NCz\$ 45 mil) e cinco mil chaveiros (NCz\$ 5 mil). Tudo fica guardado por Léo Saqueotio, na rua João Arruda. "Não pagamos nada por esse material. Foi tudo presente de amigos e antigos companheiros de Jânio", garante Pereira.

Quem bancou a construção do "jâniomóvel" ainda não apareceu publicamente. Sabe-se, porém que tem gasto de NCz\$ 500,00 a NCz\$ 2 mil para manter o veículo rodando nas ruas da Grande São Paulo. Ontem mesmo, o caminhão janista percorria as ruas de Diadema, levando o nome de Jânio Quadros. Mas o

empresário Paulo Figueiredo, todo o mundo sabe, está perdendo NCz\$ 12 milhões no imóvel que alugou, em Brasília, para abrigar a sede da campanha no Planalto Central.

"Tudo isso é uma gota d'água perto do que já foi gasto desde o ano passado, quando começamos a fazer campanha para o Jânio no meio da campanha do Paulo Maluf para a Prefeitura", confessa outra janista, que não quer se identificar. Para Wilson Pereira, não é hora de falar em perdas: "Muita coisa pode mudar. Estamos fazendo força para que Jânio não fique enclausurado numa doença e volte à vida pública". No fundo, no fundo, Sérgio Dib também tem esperanças de ver seu trabalho aproveitado. "Acho que Jânio ainda é candidato. O problema de saúde que alega, deve ser mais uma estratégia inventada por ele", imagina.